

MÚSICA ERUDITA

Eldorado inicia chamada de jovens virtuosos

Abertas as inscrições para a nona versão do prêmio mais importante do País na área clássica

CARLOS HAAG

O Prêmio Eldorado de Música chega à nona edição. As inscrições para a primeira fase podem ser feitas até 30 de maio na *Rádio Eldorado* (Rua Pires da Mota, 820/830, 1º andar, CEP: 01529-00, ☎ 011-254-6800 e 011-254-6899). O prêmio é aberto a músicos de até 29 anos, em várias modalidades, de nstrumentos de orquestra ao canto, passando pelo piano, violão, cravo e nstrumentos antigos.

Os interessados devem enviar uma gravação em fita cassete com o repertório pedido pela comissão organizadora (disponível na *Rádio Eldorado*). Após as inscrições, uma primeira triagem selecionará os candidatos aptos para prosseguir nas fases seguintes, cujos nomes serão divulgados a partir de 1º de julho. “Não tenho dúvidas de que é o prêmio mais importante de música erudita do País e o que maior prestígio dá a seus vencedores, graças a uma longevidade de dez anos de existência, algo difícil no Brasil”, avalia João Lara Mesquita, diretor-executivo da *Rádio e da Gravadora Eldorado* e um dos criadores do Prêmio. O vencedor que passar pelas três fases e pela final do 9º Prêmio Eldorado ganhará R\$ 10 mil e a gravação de um CD com tiragem de 2.500 cópias.

Triagem — “Ele é único no Brasil, aberto para qualquer atividade musical da área erudita, sem a restrição de um instrumento único, como os outros concursos, colocando para o júri o desafio múltiplo de tentar comparar o incomparável”, define o crítico de música J.J. de Moraes, diretor-artístico do prêmio e presidente

do júri. Caberá a ele e a mais quatro jurados fixos a tarefa de selecionar, a partir de uma triagem das fitas cassetes enviadas pelos participantes à *Rádio Eldorado*, os 24 candidatos que irão para a segunda fase.

“Esperamos para este ano um número maior de inscritos que nos anos passados, pois fizemos uma divulgação ampla em escolas de música, até mesmo no Amapá”, afirma Mesquita. A contrapartida para a diversidade dos participantes é a liberdade do prêmio, reunindo instrumentistas de especialidades diferentes e abrindo as provas, que incluem música de compositores nacionais e obras contemporâneas, para o público interessado. “Queremos testar não apenas a performance técnica dos participantes, mas sentir o seu estar no palco, mostrando também o seu gosto musical”, avisa Moraes.

Para o crítico, o mais importante não é o confronto técnico, mas a mostra do talento musical dos concorrentes. “Máquinas de fazer música já há as digitais, mais perfeitas que qualquer ser humano”, provoca. A quebra das amarras das competições tradicionais traz resultados também para o público. “Os outros concursos não têm o sabor do Prêmio Eldorado, que, com recitais sempre inusitados, tiram algo da aridez da música erudita”, avalia João Lara Mesquita.

Na final, os classificados irão apresentar-se com orquestra. “Muitos antigos participantes, hoje conhecidos, dizem que o maior atrativo do prêmio, mais que o dinheiro e o CD, é o fato de os participantes passarem o ano com o **Estado**, o *Jornal da Tarde* e a *Rádio Eldorado* falando sobre eles”, diz Mesquita. Além de impulsionar a carreira e a musicalidade dos participantes, o concurso também rompe com antigos vícios nacionais. “Pelo prisma do Prêmio Eldorado, a ‘pianolatria’, criticada por Mário de Andrade, está sendo relativizada”, conclui J.J. de Moraes.

Reconhecimento acaba virando um trampolim

A partir dos resultados, vencedores recebem convites para entrar nas grandes orquestras

ANTONIO GONÇALVES FILHO

Faça uma lista dos maiores instrumentistas e solistas vocais do Brasil e o resultado será muito parecido com a lista dos vencedores do Prêmio Eldorado de Música, que chega este ano à nona edição. Os nomes traduzem sua importância: Roberto Minczuk, que foi trompista da Gewandhaus de Leipzig e é o novo regente-assistente da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo, foi revelado em 1985, mesmo ano em que Celine Imbert encantou críticos e público com sua voz. Fernando Corvisier, o pianista, não tinha 30 anos quando conquistou o prêmio há 9. Também o violinista Cláudio Cruz era um menino, em 1985, quando participou do prêmio. O último a ganhar o Eldorado, o grupo de clarinetes Sujeito a Guincho, acaba de receber um convite para tocar, em junho, num festival texano, ao lado do genial Eddie Daniels.

Muitos nomes poderiam ser citados, mas a lista de músicos que concorreram ao prêmio desde 1985 é imensa e qualquer sociedade musical que mereça esse nome costuma recorrer a ela quando programa um ciclo importante. O Prêmio Eldorado foi conquistado tanto por músicos de formação ortodoxa, entre eles o violinista gaúcho Cármeo de los Santos, como por instrumentistas que defendem a experimentação, ou seja, o Grupo de Percussão do Instituto de Artes do Planalto, que levou o segundo prêmio, em 1986.

De 1985 a 1990 o prêmio foi anual, a pedido dos patrocinadores, animados com o sucesso do Eldorado. De 1991 em diante passou a ser bienal, como havia sido originalmente concebido. Nesse ano foi registrado o primeiro empate, com o primeiro lugar dividido entre a cravista Ana Cecília Ladeira e o saxofonista Vadim Arsky. Na última edição do prêmio, em 1995, também o Sujeito a Guincho dividiu o prêmio com o flautista Edson Beltrami. Tanto Bel-

trami como o quarteto de clarinetes (que agora virou quinteto) gravaram discos para o selo Eldorado, ambos com excelentes críticas.

Considerando que o público de música erudita não cresceu como o de música pop e as rádios não programam oito horas diárias de música clássica como nos anos 50 e 60, o prêmio passou a ter outro significado além do reconhecimento de jovens talentos. O Eldorado significou um verdadeiro trampolim para esses músicos, que estudaram em conceituadas escolas estrangeiras e tocaram em grandes orquestras européias. Basta lembrar que o trompista Roberto Minczuk, depois de concluir seu bacharelado na Juilliard School de Nova York, foi convidado a integrar a excepcional Orquestra Gewandhaus de Leipzig.

O pianista Ronaldo Marcondes, que tinha 17 anos quando conquistou o 5º Prêmio Eldorado, em 1989, só continuou os estudos, segundo o pai Marcelo Marcondes de Souza, por causa do prêmio. A família não tinha condições de enviar o músico para o exterior.

Além do valor do prêmio e de bolsas de estudos concedidas, o Eldorado possibilita ao ganhador a gravação de um disco, o que significa um cartão de visita para o músico. A ideia de registrar em disco a interpretação dos premiados foi do pianista João Carlos Martins, que ganhou, em 1960, o Concurso Eldorado de Piano, que deu origem ao prêmio. Entre 1960 e 1969, a *Rádio Eldorado* realizou cinco concursos e revelou nomes de intérpretes como Caio Pagano, que hoje dá aulas em universidades americanas.

Mas não foram só pianistas que o prêmio ajudou. Uma harpista como Cristina Braga ou um fagotista como Aloysio Fagerlande, que participaram do 1º Prêmio Eldorado, foram nomes projetados com instrumentos normalmente pouco destacados nas grandes orquestras. O violoncelista Matias de Oliveira Pinto, que formou um quarteto na Alemanha, foi convidado para integrar a Filarmônica de Berlim. Não é pouco para músicos que teriam de tocar em bailes ou correr de uma orquestra para outra se quisessem sobreviver como profissionais no Brasil.

IX PRÊMIO ELDORADO DE MÚSICA

REVELANDO O TALENTO DO MÚSICO BRASILEIRO



Minczuk: trompista em Leipzig



Cláudio Cruz: talento precoce



Celine: soprano brilha em 1985



Guincho: vai a festival no Texas